

# Projecto pedagógico na Matola levará 60 alunos e professores a Lisboa

Um projecto pedagógico inovador cria laços de amizade entre Portugal e Moçambique e levará a Lisboa, em Junho, cerca de 60 estudantes e professores da Escola Secundária da Matola (próximo de Maputo).

O projecto, intitulado «nós... os outros... o mesmo Mundo», surgiu há ano e meio por iniciativa dos professores da Escola C+S António Sérgio do Cacém, no contexto da área-escola, o espaço pedagógico interdisciplinar criado pela reforma educativa, disse a presidente do Conselho Directivo (CD), Albertina Mateus.

Na António Sérgio havia desde há muito tempo a ideia de estabelecer relações de cooperação e correspondência com alunos de escolas de países de língua oficial portuguesa, explicou Albertina Mateus.

«Sociedade das Nações» é a designação dada pelos professores a esta escola, em alusão ao «espírito de abertura para o Mundo que sempre a caracterizou», motivado em parte pelo

enorme índice de frequência de alunos recém-chegados a Portugal, provenientes dos mais diversos países.

Por vezes, uma só turma reúne alunos de 20 nacionalidades diferentes, alguns dos quais com graves dificuldades no domínio da língua portuguesa, salientou a presidente do CD.

Uma série de cartas enviadas ao acaso para alguns estabelecimentos de Angola e Moçambique acabaria por proporcionar o primeiro contacto com a escola da Matola, onde professores e alunos acolheram «com entusiasmo» a proposta dos meninos da escola do Cacém.

A partir de então, cada um dos cerca de 60 alunos de duas turmas do 8.º e 9.º anos da António Sérgio passaram a ter um amigo em Moçambique, com quem trocaram correspondência assídua durante meses a fio.

A constatação, através das cartas, das carências e dificuldades sentidas pelas crianças moçambicanas acabaria por gerar um

«enorme movimento de solidariedade» entre os jovens estudantes da António Sérgio, referiu Albertina Mateus.

## PLANO ALARGA-SE ÀS FAMILIAS DOS ALUNOS

O projecto alargou-se às famílias dos alunos, os professores solicitaram o apoio da Direcção Geral da Cooperação e a simples troca de cartas deu lugar ao envio de meios de correspondência recheados de ofertas, remetidos para Moçambique por mala diplomática (através das embaixadas).

Do Cacém seguiram livros, gravadores, uma televisão, um video, da Matola chegaram brinquedos artesanais, tais como carrinhos de arame e bonecas com cabeleiras feitas do cabelo dos próprios meninos, cada meio aberto na António Sérgio «proporcionava aos alunos uma aprendizagem equivalente a dez anos escolares», sublinhou Albertina Mateus.

A pouco e pouco começou a surgir a ideia de levar a Lisboa os já tão familiares

colegas moçambicanos. A Direcção Geral da Cooperação, a Câmara Municipal de Sintra e algumas empresas nomeadamente a Transportadora Aérea Portuguesa (TAP), apoiaram a iniciativa.

A ida a Portugal dos cerca de 60 estudantes e professores da Escola Secundária da Matola está prevista para Junho. A sua estada, que deverá prolongar-se por uma semana, vai ser explorada sob três vertentes: a vida em família, a vida na escola e o conhecimento das áreas de Lisboa e Sintra.

Cada estudante moçambicano ficará alojado na casa do seu correspondente em Portugal, explicou ainda Albertina Mateus.

Enquanto alunos, pais e professores preparam, em conjunto, a chegada dos colegas de Moçambique, na «Sociedade das Nações» já se conjecturam novos projectos de cooperação com outras terras africanas de língua oficial portuguesa.